

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 2\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 20\$00

Ano VIII — Número 86

Fevereiro de 1970

## Vitória

Se podes bater tapetes e limpar chaminés quando o dia está quente e vento soprando, e o fazes de boamente — isto é vitória.

Se estás com pressa, e o pneumático fura pela terceira vez num dia mormacento, e podes sorrir e manter temperatura baixa no espírito, se não no corpo — isto é vitória.

Se és esquecido ou passado por alto, ou propositadamente reduzido à expressão mais simples, e contudo te regozijas, gloriando-te por amor de Cristo no insulto ou desprezo — isto é vitória.

Se tuas palavras são mal compreendidas, mal interpretadas ou desvirtuadas por teus irmãos, se teu bem é blasfemado, e tudo suportas em paciente e amoroso silêncio — isto é vitória.

Se tens direito a honesto reconhecimento, e outra pessoa entra em cena e recebe o que de justiça te cabe a ti, e isso não afecta teus sentimentos ou teus préstimos — isto é vitória.

Se suportas qualquer interrupção, qualquer interferência, qualquer inconveniente, qualquer aborrecimento, qualquer injustiça, como Jesus o suportou — isto é vitória.

Se podes ver outra pessoa ser preferida a ti, e todavia a amas, regozijando-te na prosperidade mesmo de um amigo pretenso, sem que nenhum laivo de inveja espreite em teu coração — isto é vitória.

Se podes amar a teus inimigos, não suspeitar mal, ser longânimo, não procurar teus próprios interesses — isto é vitória.

— Autor desconhecido.

# A Necessidade da Oração

por A. Casaca

Nunca como nos nossos dias tivémos tanta necessidade de nos unirmos a Deus pela oração.

«Jesus deixa bem esclarecido que o nosso pedido deve estar de acordo com a vontade de Deus. Devemos pedir as coisas que Ele prometeu, e o que quer que recebamos deve ser empregado em fazer a Sua vontade. Satisfeitas estas condições, a promessa é certa. Podemos pedir o perdão dos nossos pecados, o Espírito Santo, um temperamento cristão, sabedoria e força para fazer a sua obra, ou qualquer outro dom que Ele nos haja prometido; devemos, então, crer que recebemos, e agradecer a Deus por havermos recebido.

Não precisamos esperar por qualquer evidência exterior da bênção. O dom acha-se na promessa. Podemos empenharmo-nos no nosso trabalho, certos do que o que Deus prometeu, pode realizá-lo, e de que o dom, que já possuímos, se efectivará, quando dele mais necessitarmos.

Viver, assim, pela palavra de Deus significa a entrega e Ele de toda a nossa vida. Ter-se-á um contínuo senso de necessidade e de dependência, uma atracção do coração para Deus. A oração é uma necessidade, pois é a vida da alma. Tanto a oração particular como a pública têm o seu devido lugar; é, porém, a comunhão secreta com Deus que sustenta a vida da alma». (*Educação*, pág. 258).

Claramente nos diz o Espírito de Profecia que «a oração é uma necessidade, pois é a vida da alma».

Todo o ser vivo necessita de se alimentar. Uma das grandes características do ser vivo encontra-se precisamente, no crescimento, que depende, da alimentação.

Os seres inorgânicos aumentam por justaposição; o ser vivo, aumenta, cresce, desenvolve-se por assimilação.

Apropria-se do alimento, que assimila à sua própria substância.

Meditando, conversando, «abrindo a alma» a Deus, necessariamente temos de assimilar em nós mesmos a vida divina. Esta assimilação faz-nos crescer, tal como o ser vivo vai crescendo, graças à assimilação dos alimentos.

Hoje em dia, muito se fala de encontros, de diálogos. A necessidade destes diálogos, destes encontros não é apenas de hoje. Desde todos os tempos que assim tem sido. Mas só hoje é que se salienta a necessidade destas grandes realidades.

Encontramo-nos, presentemente, em tempos de luta. Luta contra inimigos externos e internos; contra o mundo com as suas tentações e solicitações; luta contra nós mesmos com as nossas concupiscências e tentações.

«Enquanto Neemias implorava o auxílio de Deus, não cruzava as mãos, julgando que não tinha mais nenhuma responsabilidade quanto ao seu propósito de restaurar Jerusalém. Com admirável prudência e previsão, providenciou todos os arranjos necessários para garantir o êxito da empresa. Cada um dos seus passos caracterizava-se por grande cautela. O exemplo de Neemias devia servir de exemplo a todo o povo de Deus — nomeadamente aos nossos jovens — mostrando que não devem apenas orar com fé, mas trabalhar com diligência e fidelidade. Quantas dificuldades não encontramos, quantas vezes não prejudicamos a operação da Providência em nosso favor, por julgarmos que a prudência, a previsão, a actividade têm pouco que ver com religião! É isto um grave erro. Temos o dever de cultivar e de exercitar todas as nossas faculdades de modo a tornarmo-nos obreiros mais eficientes para Deus. A consideração cuidadosa, assim como os planos bem ama-

*Continua na pág. 12*

# Breves traços Biográficos da Irmã Helena White

A 26 de Novembro de 1829, nasceu em Gorhem, no Estado do Maine, América do Norte, Ellen e Elisabeth Gould Harmon, filhas de um casal humilde, mas temente a Deus, de nome Roberto e Eunice Harmon.

Mais tarde, esta família fixa residência na cidade de Portland, ainda no Maine e, aí, com a idade de 9 anos, Ellen tem um acidente, que, talvez mude a carreira da menina. Quando saía da Escola, juntamente com outras colegas, uma delas, de mau humor, atira uma pedra que acerta no rosto da pequena Ellen. Esta perde os sentidos. É levada em braços para casa a sangrar abundantemente. Fica muito contusa e defeituosa. De tal sorte, que seu pai, de regresso a casa depois de uma viagem de algumas semanas, não reconhece a sua filha.

Durante três anos, Ellen fica impossibilitada de estudar, devido ao precalço descrito atrás.

Tinha apenas doze anos quando Ellen ouve o apelo de Deus e é baptizada na Igreja Metodista. Por volta dos treze anos tem um sonho, segundo o qual um anjo a leva à presença de Jesus. Fica tão impressionada que decide trabalhar pela conversão das meninas da sua idade. Apenas uma, das muitas colegas que tinha, não se converteu. E isso causou-lhe profundo pesar.

Entretanto, aparece Guilherme Miller, em Portland, a pregar a Segunda Vinda de Jesus em glória. A família Harmon aceita esta Mensagem, assim como muitos outros membros da sua Congregação. Porém, pelo facto de amarem a Vinda de Cristo, foram expulsos e eliminados da Igreja Metodista.

Uma vez desprezados do convívio da Igreja começaram a ter as suas reuniões à parte. E assim, este pequeno grupo, começou a ser conhecido pelo

nome de Adventistas. Aguardavam, a todo o instante, a Vinda de Cristo. Chegou o Outono de 1844 e Jesus não veio. Que desilusão! Que desapontamento! Não admira. O mesmo tinha ocorrido dezanove séculos antes! Os discípulos de Jesus esperavam que Ele restabelecesse o poder temporal em Israel e em vez disso deixa-Se crucificar... «E nós esperávamos que fosse Ele o que remisse Israel». (S. Lucas 24:21).

Com a idade de 17 anos Ellen tem a primeira visão — O Clamor da Meia Noite. E começa nesta altura a espantosa obra da frágil jovem que durante mais de 70 anos foi a serva do Senhor...

Em 1846, Ellen torna-se senhora White, pelo casamento com o Pastor James White. Nesse mesmo ano o Pastor José Bates apresenta um estudo pormenorizado acerca da Verdade do Sábado. Entretanto é dada à mensageira do Senhor uma visão que confirmava essa mesma verdade.

Certa vez, a Irmã White, seu marido e outros irmãos na fé, tiveram necessidade de fazer uma longa viagem para visitar certos membros de Igreja que estavam fracos na fé. Mas para tanto precisavam de atravessar o grande rio Mississipi num local onde não havia ponte. Não seria difícil, porque nessa altura do ano o rio encontrava-se gelado. Porém, na véspera começou a chover torrencialmente. A neve começa por desaparecer. E agora? Só um milagre. E o milagre deu-se! Toda a caravana se passa para a outra margem. Estavam sãos e salvos pela graça de Deus.

A 6 de Agosto de 1881 morre James White, mas nem por isso, a Irmã White deixa de trabalhar para o Senhor. De 1885 a 1887, encontrava-se na Europa — Suíça Inglaterra, Alemanha,

Noruega, Suécia, Dinamarca, França, Itália, etc. ...

De novo regressa à América e em 1891 parte para a Austrália, onde permanece durante 9 anos. Foi nessas paragens que deu início à sua extraordinária obra — «A Tragédia dos Séculos» — que engloba os seguintes livros: Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, Desejado de Todas as Nações, Actos dos Apóstolos e Conflito dos Séculos.

E foi ali ainda, que por indicações da Irmã White se edificou o Colégio-Modelo da nossa Denominação.

Em 1900 voltava à América. O Senhor mostra-lhe a necessidade do estabelecimento da Obra Médica. Ela vê o local — um Sanatório em venda. Era Loma Linda. Os dirigentes não têm dinheiro para comprar tal propriedade. Ela insiste. E a Faculdade de Medicina lá está dando os seus frutos. (E nós Portugueses temos sido beneficiados com a extraordinária obra médica levada a cabo na nossa Província

de Angola através do eminente homem de Deus, Dr. Parsons formado precisamente por Loma Linda).

A influência da Irmã White ainda se faz sentir nos nossos dias através das 13.000 páginas de Livros que ela escreveu, além de artigos e folhetos que publicou.

Na última Conferência Geral a que assistiu, depois de um impressionante apelo de consagração dos Irmãos presentes e depois de fazer menção de abandonar o estrado, voltou atrás e com a Bíblia apertada contra o peito disse: «Irmãos deixai-vos este Livro precioso — a Palavra de Deus — como regra de fé e de conduta».

A 16 de Julho de 1915 entrou no seu repouso dizendo: «Eu sei em Quem tenho crido».

Quantas almas serão salvas devido à influência desta vida que tão cedo se converteu ao Senhor?

Só a Eternidade nos dirá!

*Samuel Reis*

Dentro de poucos meses,

## ATLANTIC CITY!

Durante vários meses, o comité da Conferência Geral planeou o programa da sessão de 1970, que terá lugar em Atlantic City, New Jersey, de 7 a 20 de Junho. Renovamento espiritual, reavivamento e reforma, são o tema das reuniões da pré-sessão e da sessão propriamente dita.

Esta sessão começará na quinta-feira à noite, 11 de Junho, mas será precedida por reuniões de trabalho dos diferentes departamentos de nossa obra, e estas durarão perto de uma semana. O objectivo destas reuniões será o reavivamento e a terminação da obra e terão lugar num verdadeiro espírito de oração. O primeiro serviço religioso de cada dia, será dedicado à oração em grupos. No fim de cada manhã, interromperemos as reuniões de trabalho para durante uma hora, nos dedicarmos a um estudo «Bíblia na mão». Desejamos que a oração e o estudo da Palavra de Deus sejam as características desta sessão.

Irmãos e irmãs do mundo inteiro, orai por esta grande assembléia do povo de Deus! Desejamos que ela seja ocasião para uma profunda reflexão e real conversão e que ela marque para cada um o começo de um verdadeiro renovamento espiritual.

Orai com fervor e perseverança pela próxima sessão da Conferência Geral!

**Robert Pierson**

Presidente da Conferência Geral

# O Segredo da oração atendida

por J. L. Shuler

Sabeis como orar por auxílio, coragem, perdão, paz, força e vitória, de forma a sempre obter essas bênçãos? É possível ter semelhante experiência de oração, que modificará a vida para melhor.

Dizem alguns: «Se tivermos suficiente fé, receberemos tudo o que pedimos em oração». A fé é absolutamente necessária para que sejam atendidas as nossas orações. «Tudo é possível ao que crê». S. Mar. 9:23. «Seja feito conforme a tua fé». S. Mat. 8:13.

A verdadeira fé reconhece que a vontade de Deus é suprema. Por isso Jesus orou: «Pai, se queres, passa de Mim este cálice; contudo, não se faça a Minha vontade, e, sim, a Tua». S. Lucas 22:42.

Deus não pode atender a um pedido de oração que não esteja de acordo com a Sua vontade. Por que não? Porque se o fizesse batalharia contra Si próprio. Não importa quão grande seja a fé de alguém, suas orações só serão atendidas se estiverem em harmonia com a vontade do Senhor.

«Esta é a confiança que temos para com Ele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve». I S. João 5:14.

Como podemos saber que os nossos pedidos em oração se harmonizam com a vontade de Deus? É óbvio que, em primeiro lugar, a vida da pessoa deve estar em harmonia com o conhecimento que possui da vontade divina. Diz a Palavra Sagrada: «Aquilo que pedimos, d'Ele recebemos, porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos diante d'Ele o que Lhe é agradável». I S. João 3:22.

Na Bíblia há centenas de promessas que Deus fez para Seus filhos. Essas promessas são uma expressão da vontade do Senhor a nosso respeito. Ele declara assim o que deseja fazer por nós, se cumprirmos as condições.

## Promessas Reivindicadas

Por exemplo: Deus prometeu Sua presença mantenedora como remédio para os nossos temores, Sua força para amparar-nos na fraqueza, Seu auxílio e proteção para não tropeçarmos e cairmos.

Tudo isso está exarado na promessa: «Não temas, porque Eu sou o teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a Minha destra fiel». Isa. 41:10.

Podeis reclamar essa promessa quando estiverdes preocupados com alguma coisa e temerosos a respeito do que irá acontecer; quando vós considerais incapazes de enfrentar o futuro e reconheceis que tendes necessidade de forças para solucionar os vossos problemas.

Apresentai ao Senhor, em oração, as promessas de Isaías 41:10, dizendo: «Senhor, achego-me a Ti nesta hora de necessidade. Estou cheio de temor e ansiedade. Preciso de Tua presença mantenedora. Necessito de força e auxílio para enfrentar os problemas que me afligem. Tu disseste que não devo ter medo ou receio. Prometeste fortalecer-me e amparar-me.

«Senhor, peço-Te que cumpras essas promessas em minha vida, agora mesmo. Concede-me a Tua presença como lenitivo para os meus temores, segundo a Tua promessa. Outorga-me agora a força, a ajuda e o amparo que prometeste.

«Senhor, confio em Tua palavra nessas promessas. És o Deus verdadeiro, Tuas promessas nunca falham. Tuas palavras sempre são verdade. Cumpres o que prometes.

«Faze em meu favor o que declaraste nessas promessas. Agradeço-Te por me concederes agora mesmo Tua presença mantenedora, e força e auxílio, segundo as Tuas promessas».

Será atendida essa oração? Será atendida antes que se acabe de fazê-la. Ser-vos-á feito conforme a vossa fé. Obtereis a resposta quando acreditardes que Deus cumprirá essas promessas em vossa vida.

Por que se pode ter a certeza de sempre alcançar o que é suplicado nesses termos? Porque Deus nunca deixa de cumprir as Suas promessas aos que satisfazem as condições e confiam em Sua palavra.

Notai: Nessa forma de oração baseada nas promessas de Deus, não é preciso nem se deve orar: «Senhor, se for da Tua vontade». Seria errado orar assim, porque a vontade divina é revelada nessas promessas. O «se» denotará falta de fé nas promessas de Deus.

## O Princípio da Fé

Jesus Cristo salientou que devemos ter explícita fé ao apresentarmos nossos pedidos em oração. Disse Ele: «Tu do quanto em oração pedirdes, *crede que recebestes, e será assim convosco*». S. Mat. 11:24. A maioria das pessoas esperam até que possam ver ou sentir a resposta, antes de serem obtiveram o que pediram em oração. Jesus declara, porém, que ao pedirmos alguma coisa devemos crer então que a recebemos. Assim Ele nos atenderá e a bênção ser-nos-á concedida.

Essa mesma espécie de oração, exemplificada pelas promessas que se encontram em Isaías 41:10, pode ser usada com centenas de outros versículos da Escritura que contêm promessas de Deus a Seus filhos.

Essas promessas abrangem todas as necessidades humanas. Há promessas de paz, descanso, coragem, orientação, poder e vitória; de perdão para todos os nossos pecados; de transformação do coração e da vida; de regeneração espiritual do pecado para a justiça; da constante presença divina; da habitação de Cristo no coração e na vida; de mais elevada e estreita comunhão com o Senhor Jesus; de refúgio em tribulação; de aperfeiçoamento do carácter.

Cada uma dessas promessas cum-

prir-se-á infalivelmente na vida da pessoa que preenche as condições. Toda oração de fé baseada em qualquer dessas promessas será atendida. Cada promessa de Deus a Seus filhos, da maneira como está registada na Bíblia, é um convite a orarmos pelo que nos foi prometido.

Tal experiência de oração envolve cinco passos:

*Primeiro:* Procurar na Bíblia a promessa de Deus que nos oferece o que necessitamos em determinada ocasião.

*Segundo:* Pela graça de Deus, cumprir as condições da promessa, fazendo a parte que nos corresponde. Um factor importante é crer de todo o coração que Deus efectuará exactamente o que Ele prometeu.

*Terceiro:* Apresentar essa promessa ao Senhor, em oração, e suplicar-lhe que cumpra em nós o que é declarado ali.

*Quarto:* Ao suplicar que Deus cumpra a Sua promessa, devemos crer que Ele o faz nesse momento. Creiamos que recebemos o que pedimos, segundo a Sua promessa. Nalguns casos a questão poderá consistir em crer que no momento preciso nos advirá o que Ele prometeu.

*Quinto:* Antes de concluir a oração, agradeçamos a Deus pelo cumprimento da promessa. Agradeçamos-Lhe por outorgar-nos o que pedimos segundo a Sua promessa.

Eis o segredo de orar e ter certeza de que a oração será atendida. Isso é orar de acordo com a vontade de Deus. Pratiquemos em nossa vida essa espécie de oração, e nossa experiência religiosa mudará para melhor.

Não estamos insinuando que todas as nossas orações devam basear-se nalguma promessa explicitamente mencionada na Bíblia. Esse tipo de oração deve ser usado sem falta quando nossas necessidades e nossas petições se encontram dentro do âmbito das promessas de Deus. Há muitas outras coisas pelas quais precisamos orar constantemente. Talvez não saibamos se determinados pedidos estão de acordo com a vontade de Deus. Nesses casos, devemos orar: «Se fôr da Tua vontade».

Os cristãos percebem que existe aflitiva solução de continuidade entre suas petições e a obtenção do que suplicam a Deus. Convém notar o seguinte: Apoderar-se pela fé da promessa de Deus cobre a lacuna entre o desejo e a obtenção.

Temos dado o devido lugar a essa questão de orações baseadas em específicas promessas de Deus para nossas necessidades peculiares? Poucos têm usado tal sistema. Por isso existe tão grande deficiência espiritual entre os crentes. Por que não utilizar este amplo potencial de ajuda, bênção e poder à nossa disposição, pelo método de orações baseadas em promessas divinas?

### Cumprir as Condições

Muitos de nós deixamos de preencher as condições pelas quais as promessas de Deus possam cumprir-se em nós. Muitos não sabem onde essas promessas se encontram na Bíblia, e, por conseguinte, não as empregam. Outros sabem onde elas se encontram na Es-

critura Sagrada, mas deixam de utilizá-las em oração, para suas necessidades individuais.

Alguns apresentam as promessas em oração, mas não confiam no que o Senhor prometeu. Esquecem-se de agradecer a Deus, no fim da oração, pelo cumprimento da promessa especial que mencionaram.

Todos têm provações, problemas, dificuldades e momentos de desânimo. Mas podem triunfar sobre tudo isso apoderando-se cada dia do necessário auxílio divino. O Senhor fez promessas na Bíblia que abrangem toda situação probante com que deparem os cristãos. Quem se apodera dessas promessas pela fé sempre obtém a indispensável ajuda em todas as circunstâncias.

Tal espécie da oração pode transformar radicalmente a nossa vida e assegurar-nos uma experiência mais elevada e feliz. Ponde-a em prática. Por que viver tropeçando na vida espiritual, se aplicando correctamente as promessas de Deus, em oração, podem ser supridas abundantemente todas as nossas necessidades?

## Promessas para todos os momentos de necessidade

*Se nos sentimos solitários: Heb. 13:5; S. Mat. 28:20.*

*Se enfrentamos uma situação probante: I Cor. 12:9; I Cor. 10:13.*

*Se somos afligidos pelos nossos erros: Isa. 1:18; e I S. João 1:9.*

*Se vagueamos longe do Senhor: Oséias 14:4; Jer. 3:12-14.*

*Se desejamos começar tudo de novo: Ezeq. 36:25-27; Sal. 51:11.*

*Se desejamos desfrutar a amável presença de Jesus em nossa vida:  
Apoc. 3:20; S. João 14:23.*

*Se estivermos em dificuldades: Sal. 50:15; Jó 5:19; Sal. 34:6, 17 e 19.*

*Se estivermos aflitos e perturbados: S. Mat. 11:28-30; Isa. 32:17; 26:3.*

*Se nos afluje o temor: Isa. 12:2; 41:10 e 13; Sal. 34:4.*

*Se precisamos de orientação: Sal. 32:8; Prov. 3:6.*

*Se temos cargas pesadas demais: Sal. 55:22; I S. Ped. 5:7.*

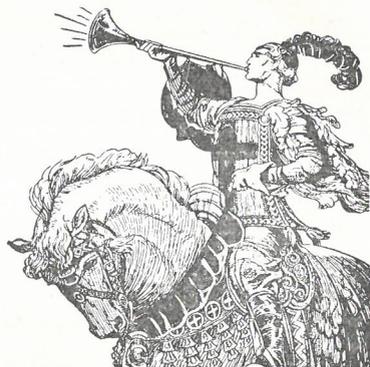
*Se precisamos de auxílio, de força: Isa. 40:31; 41:10; Deut. 33:25 e 27.*

Seja qual for a condição ou situação em que a pessoa se encontre, há alguma promessa na Palavra de Deus que oferece ajuda. Pela fé, podemos apresentar essa promessa ao Senhor, rogar que se cumpra em nós e esperar a sua realização.

Página \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Juventude



## A Pureza Moral

Não nos podemos esquecer de que, para se ser puro no corpo, é necessário, antes de mais, ser puro no coração.

A vitória tem de ser ganha na mente e na vontade, pois quando Jesus domina, efectivamente, na alma, também o corpo estará de acordo.

Mas, prezados jovens, é inteiramente inútil esperar ter uma vida pura, se se consentir em pensamentos impuros.

Convém, antes de mais, distinguir entre paixões e apetites.

Apetites, como por exemplo a fome e a sede, não podem ser dominados pela vontade, porque são o desejo imperativo da natureza, de restaurar o que o corpo perdeu.

A paixão sexual é coisa um tanto diferente; não é o desejo de recuperar, mas de gastar, e é poderosamente influenciada pela mente. Convém não esquecer isto. É desacertado classificar o desejo sexual juntamente com a fome e com a sede, como qualquer outro dos apetites naturais.

Uma prova disto podemos ver no seguinte: procure-se dominar a fome mediante qualquer resolução mental; é claro que não se pode fazer.

Suponhamos, porém, que alguma vez, quando se é vítima de pensamentos impuros, ocorre, precisamente, nesse momento, um incêndio ou uma revolução, ou que o pai começa a bater à porta do quarto — imediatamente que essa preocupação sexual desaparece, por completo, e não volta. Mas a fome e a sede, ainda que esquecidas, por um momento,

não desaparecem, assim, por motivo de uma preocupação mental.

Convém distinguir entre *repressão* e *sublimação*.

A *repressão* emprega-se para obstar que os nossos poderes naturais sejam mal empregados; por seu lado, a *sublimação* quer dizer o seu enérgico emprego, em fazer o bem.

A primeira é negativa; a segunda é positiva.

Esta distinção é mais importante do que pode parecer à primeira vista. Uma vida, cujos valores são todos negativos, não pode ter bom êxito.

Não se diga, por exemplo: «Porque não sou crente, não faço o mal» Mas diga-se antes: «Agora que sou crente, faço o bem».

A *repressão* dos desejos pecaminosos é sempre possível e quando a vontade está de acordo em querer a santidade, não pecamos.

Mas, muitas vezes, é uma luta e a coisa mais triste é que se trata de uma luta desnecessária, porquanto *sublimação* vence, sem lutar.

A vida cristã é parecida com o andar de bicicleta: para conservar o equilíbrio é necessário avançar. Uma vida cheia de esforço e de serviço terá pouco lugar para as concupiscências carnis.

O erro fundamental de muita gente consiste em não encarar, correctamente, o propósito da vida. Quem vive sem nenhum propósito, não está de harmonia com o universo, e, por isso, não deve

*Continua na pág. 14*

# Vinde e Adoremos

por Enoque de Oliveira

Secretário da Associação Ministerial  
da Divisão Sul-Americana

«Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor». Sal. 122:1.

Há entre os eruditos uma controvérsia sobre a autoria deste inspirado salmo. Pretendem alguns que David não poderia ter sido o compositor deste cântico, uma vez que a «casa do Senhor», mencionada no texto, deveria ter sido o grande templo edificado por Salomão, alguns anos depois de sua morte. Este argumento, entretanto, se debilita quando em outros salmos atribuídos a David, lemos esta mesma piedosa afeição pela «casa do Senhor»: «Senhor, eu tenho amado a habitação da Tua casa e o lugar onde permanece a Tua glória». Salmo 26:8. «Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na *casa do Senhor* todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e aprender no Seu templo». Sal. 27:4. «Porque vale mais um dia nos Teus átrios do que em outra parte mil. Preferiria estar à porta da *casa de meu Deus*, a habitar nas tendas da impiedade». Sal. 84:10.

Nestes inspirados cânticos, autênticos, hinos litúrgicos, encontramos as palavras de um homem que amava intensamente o seu Criador, e se alegrava diante dos privilégios de adorá-Lo em Seus átrios.

## Um anseio veemente

Quantas vezes nos ocupamos demasiadamente com «as coisas desta vida», absorvemo-nos com os problemas seculares, e nos olvidamos de que procedemos de Deus e que, sem Ele, nos sentimos inseguros e incompletos. Com efeito, há no coração intenso desejo de comunhão com o sobrenatural. Por

isso exclamou St.º Agostinho: «Criaste-nos para Ti, e o nosso coração não tem paz, enquanto não descansa em Ti».

Castro Nery, em sua obra intitulada *A Evolução do Pensamento Antigo*, conta que um grupo de arqueólogos, ao escavar ruínas de um antigo cemitério, em uma região mui remota do Oriente encontrou que todos os mortos haviam sido sepultados de cócoras, inclinados para o oriente. Ao investigar as causas por que aquele povo antigo enterrava deste modo os seus mortos, concluíram com o seguinte relatório: «Eles criam ser o Sol o deus supremo, digno de toda a honra e homenagem, e por isso sepultavam os seus mortos voltados para o astro-rei, em atitude de reverência e adoração».

Isto prova que até mesmo os povos mais incultos e primitivos, sentem uma irresistível atracção pelas coisas transcendentais, e por uma vida que ultrapassa as fronteiras da Terra.

Na revelação contida nas Sagradas Escrituras encontramos uma resposta aos anseios de nosso coração. Deus Se revelou aos homens, e esta revelação teve em Jesus Cristo a sua gloriosa culminação. Os povos primitivos, sem luzes do Evangelho, tateiam na escuridão e adoram as forças da Natureza. Nós, entretanto, graças à mercê de Deus, como David, nos alegramos diante do privilégio de ir à casa do Senhor, para adorar «Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas».

## Como devemos adorar

Como podemos aproximar-nos de Deus? Como podemos lograr que a oração, a meditação, a música e os demais elementos litúrgicos que caracterizam

o culto corporativo, nos envolvam em uma atmosfera celestial?

Fugindo ao formalismo vazio e à pompa e ao aparato litúrgico que distingue o culto na igreja popular, fomos ao outro extremo, e abandonamos quase completamente a ordem e a forma, elementos indispensáveis em um legítimo serviço de adoração.

Para o aperfeiçoamento de nossos cultos, impõe-se uma compreensão do significado da adoração, bem como uma orientação sobre a atitude a ser observada quando estamos no santuário.

### 1. Alegria

O primeiro característico que o adorador deve reflectir é uma alegria irradiante que procede de um coração transformado pelo poder redentor do Evangelho. O seu comparecimento à casa do Senhor não deve ter como móvel uma imposição pastoral o penoso cumprimento de um dever imposto pela igreja. O adorador deve ir ao santuário animado por uma alegre e voluntária disposição, à semelhança do filho que vai à casa de seu pai. Era este gôzo que animava o cantor de Israel a cantar com exultante júbilo: «Alegrei-me quanto me disseram: vamos à casa do Senhor». As Escrituras Sagradas estão cheias de expressões de alegria do povo de Deus, diante do privilégio da adoração. Encontramo-las reiteradas vezes nos inspirados cânticos de David.

### 2. Ordem

Os templos que consagramos ao Senhor são feitos para a alma, e a atmosfera que neles se respira é sobrenatural, convidando-nos à ordem e ao silêncio, indispensáveis à oração. Deus não é Deus de confusão, e não pode ser adorado em uma reunião caracterizada pela desordem. «Faça-se tudo com decência e ordem» (I Cor. 14:40), exortava o apóstolo.

É de lastimar-se que demasiadas vezes exista na igreja uma crescente tendência para a perda deste senso de ordem que deve caracterizar a verdadeira adoração. Em muitos lugares o culto é precedido pelo ruidoso sussurro dos membros conversadores. A esta parolice descuidada se associa, muitas vezes, a impontualidade censurável de

alguns adoradores, ou a forma irreverente como alguns entram e saem do santuário, distraindo os ouvintes e perturbando o pregador. Procedem na casa de Deus como se estivessem numa casa de negócios ou num centro recreativo.

A estes factores negativos, acrescentaríamos o desleixo, o descuido e o mau gosto tão evidentes no mobiliário de algumas igrejas, na cor de suas cortinas e na pintura de suas paredes. Nada que nos estimule a adorar!

### 3. Reverência

Ao entrar nos átrios de Deus devemos estar conscientes de que «o Senhor está em Seu santo templo». Este pensamento desperta na alma humana uma disposição mística, levando-a em exaltação íntima a pressentir a presença do Ser supremo. E se prosta ajoelhada. Não é absolutamente necessário que o corpo esteja também dobrado sobre os joelhos. Porém é imperativo que o coração se abra de par em par à penetrante e santificadora influência do Espírito Santo.

Salomão, que consagrou grande parte de seu programa administrativo a edificar um magnífico templo dedicado a Jeová, aconselhou: «Guarda o teu pé quando fores à casa de Deus». Ecl. 5:1. Esta reverência deve ser motivada pelo reconhecimento da santidade de Deus e de nossa indignidade e deméritos.

No templo em o qual João Wesley inaugurou o seu ministério, estão gravadas no soalho as seguintes palavras: «Entre por esta porta como se o soalho lá dentro fosse de ouro e cada parede fosse composta de jóias de incalculável valor; como se cantasse aqui um coro com trajes de fogo. Não grite, não corra, mas guarde silêncio, porque Deus está aqui».

### 4. Participação

Durante o sombrio período medieval, o silêncio caracterizava o culto oficial no templo. Os fiéis, meros espectadores, entravam no santuário, persignavam-se reverentemente, e em atitude contemplativa assistiam ao importante ritual litúrgico. Dentro das arcadas do templo ressoava apenas a voz

*Continua na página seguinte*

# Direcção Divina

Podemos estar certos de que Deus nos dirige? As indicações seguintes poderão-nos ajudar sobre este ponto:

1. Sejamos perfeitamente sinceros pedindo a Deus que nos dirija e estejamos prontos a aceitar tudo quanto nos ordenar.

2. Tenhamos um único desejo: a glória de Deus e não o nosso interesse pessoal.

3. Aceitemos que Deus rejeite as nossas petições, se assim o Senhor o julgar bom.

4. Estejamos certos de que, se de boa fé, não tivermos executado uma tarefa que Deus nos confiar, o Senhor oferecer-nos-á uma nova ocasião para realizarmos o que Ele espera de nós.

5. A Providência celeste conduz-nos numa direcção determinada; não mudemos, portanto, sem estarmos primeiramente certos de que tal é a vontade de Deus.

6. Não nos esqueçamos de que pertencemos a Deus: saibamos aceitar a situação de Deus dispensar momentaneamente os nossos serviços, se o Senhor assim o entender.

7. Confiemos os nossos projectos ao Eterno: se forem louváveis e justos as dificuldades aplanar-se-ão mais cedo ou mais tarde.

8. Conservemos a calma. Os que pertencem ao Senhor sabem que é Ele que lhes envia ou que permite tudo o que lhes acontece. Mostram-se, portanto, conforme têm por quinhão a felicidade ou a provação, reconhecidos, ou submetidos e confiantes,

9. Saibamos esperar. Mais vale não fazer nada, do que proceder ao acaso. Tenhamos paciência até que a obscuridade se dissipe. Aquele que sabe suportar a perseguição, a prova, torna-se nas mãos de Deus, um meio de acção de uma eficiência ilimitada. Não forcemos uma porta que se nos não abre completamente. Recordemos que uma porta fechada pode ser providencial! A precipitação é sempre um impulso carnal. «O que crê, não tem pressa».

10. Sejamos humildes e desinteressados.

Em cada indivíduo dissimula-se uma forma qualquer da ambição, do orgulho. É só quando estivermos mortos para qualquer tentativa terrestre, e vivos só para Deus, que o Senhor nos pode guardar na paz e revelar-nos a sua vontade.

(Jéunesse et Action)

---

## Vinde e Adoremos

*Continuação da página anterior*

do sacerdote, ante, o taciturno silêncio dos adoradores.

A Reforma rompendo a tradição medieval, restaurou o culto legítimo e estimulou os adoradores a participarem com atenção e espírito no louvor e na oração.

Disse há anos a mensageira de Deus: «Embora nem todos sejam chamados para ministrar na palavra e na doutrina, não é necessário que sejam *ouvintes frios e indiferentes*. Quando na antiguidade a palavra de Deus foi proferida aos homens, o Senhor disse a Moisés: 'E todo o povo diga: Amém! Esta resposta, dada com todo o fervor da alma, foi exigida como evidência de que eles compreenderam a palavra falada e estavam interessados nela». — *Signs of the Times*, 24 de Junho de 1886. (Grifo nosso).

Forçoso é reconhecer que não podemos repetir a experiência da igreja de Corinto (I Cor. 14:26-40), na qual a participação dos adoradores degenerava, não raro, em desordem e confusão; mas — é necessário que se acentue — o culto em o qual o fiel nada mais faz que pôr-se em pé e sentar-se, e apenas ouvir, não representa exactamente o modelo neotestamentário.

Penetremos, pois, nos átrios do Senhor, com o devido espírito, integrando-nos com reverência e alegria nos actos de adoração, e em transportes de exaltação e louvor exclamaremos: «Vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono». Isa. 6:1.

# Graça Rejeitada

Ademar Quint

Li o extraordinário caso, ocorrido em princípios do século passado nos Estados Unidos. Jorge Wilson, um criminoso carregado de acusações, foi condenado à morte por causa de roubos e homicídio. No prazo entre a condenação e a execução, alguns de seus amigos conseguiram obter do presidente a graça do perdão. Quando os amigos vieram pressurosos anunciar ao condenado esta boa notícia, decepcionaram-se com a indiferença do réu, que recusou aproveitar-se da graça oferecida.

Os magistrados que deviam executar a sentença enfrentaram um problema nunca dantes encontrado: a rejeição do perdão. Que fazer agora, com um réu que não aceitava a graça oferecida? Devia ser executado? A uma comissão de legistas foi confiado o caso. Após deliberarem, chegaram a esta conclusão: «Uma graça só tem valor quando aceita pela pessoa a quem é destinada». E, assim, o réu foi executado!

Ponderando um pouco neste rumoroso caso, até nos é difícil supor que um condenado à morte recuse a graça que lhe é oferecida, mas não é isto uma verdade mais acentuada, de nossa conduta ante a graça de Deus? Cada criatura humana é réu perante o Criador, por causa do pecado. O perdão de Deus nos é oferecido. Por amor de nós, Jesus Cristo verteu Seu sangue expiatório sobre a cruz; assinou a efectivação da graça e a disposição de apagar a pena de nossos pecados, mas a grande maioria não a aceita.

Não teríamos coragem de chamar insensato o réu que escolheu a morte, rejeitando a graça? E não seria mais

insensata a criatura que rejeita a graça da vida eterna? Tão certa como foi a sentença da comissão, também é a sentença divina: ante a recusa da graça, esta fica anulada e a sentença de morte é o quinhão final.

Prezado amigos, trago-te à memória a proposta divina: «Os Céus e a Terra tomo hoje por testemunhas contra vós, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas». Deut. 30:19.

---

## A Necessidade da Oração

*Continuação da pág. 2*

durecidos, são tão essenciais ao êxito dos empreendimentos sagrados, nestes nossos dias, como no tempo de Neemias». (Southern Watchman de 15 de Março de 1904).

Prezados Jovens! Aproveitemos esta magnífica oportunidade que Deus nos concede, ainda este ano para reformar a nossa vida e oferecê-la pronta e generosamente ao serviço do Senhor. Dai ouvidos ao Seu chamado porque Ele está hoje convidando-vos amorosamente. Ouvi; escutai; respondi; oferecei-vos. Assim mesmo como estais, colocai-vos sobre o Seu santo altar, porque Ele vos transformará para o Seu santo serviço e fará de vós ganhadores de almas para o Seu reino eterno.

# Através dos Campos da Seara

## Reuniões de Reavivamento Espiritual no Lucusse

Desde o dia 17 de Abril de 1968, que a nossa Missão se encontra numa situação muito difícil. Tivemos mesmo que abandoná-la, refugiando-nos na povoação onde há defesa. Como ficamos tristes!

Mais tarde tivemos que separar-nos, e a senhora D. Lourença Esteves foi para o Luso com os alunos da terceira e quarta classe, ficando connosco o Sr. Director Pastor Esteves e os alunos das outras classes. Mas, as coisas não terminaram aqui. Dias depois, o Sr. Director teve que ir para o Luso e os alunos foram também para suas casas. Alguns dos nossos obreiros tiveram que ser transferidos para outros Campos Missionários, ficando cá três obreiros apenas, com 20 membros de igreja.

A esperança de ver continuar a obra de Deus aqui, estava quase extinta em muitos corações.

Deus nunca abandona os seus filhos e Sua obra. Assim, em 29 de Março do ano findo, devidamente autorizado pelas autoridades administrativas e militares, tive o privilégio de baptizar 13 preciosas almas, sendo a maioria delas pessoas dos 40 aos 50 anos de idade. A essa reunião assistiu uma grande multidão de pessoas vindas dos três aldeamentos deste Posto. No dia 29 de Maio, tivemos a visita do Senhor Director Albuquerque que muito nos animou, e ao povo também.

De 16 a 18 de Outubro deste ano, tivemos as reuniões de reavivamento espiritual, realizadas pelo Senhor Director Albuquerque. De dia, ouviam-

-se as mensagens da Palavra de Deus, e de noite toda a multidão via as projecções que o Sr. Director fazia no Posto.

Muito agradecemos ao Sr. Director por trazer sua máquina de projecções. Contemplando as imagens na tela, o povo compreendeu melhor o evangelho que foi pregado.

Principalmente as projecções das duas últimas noites, muito impressionaram a multidão. Ainda hoje, muitos falam e fazem perguntas sobre o que tinham visto.

Ficámos muito gratos a Deus ao ver no dia 18 daquele mês descerem às águas baptismas 27 preciosas almas que entregaram seus corações a Jesus.

Foi com muitas saudades que o povo do Lucusse se despediu do Sr. Director que ia então para a sua Missão da Luz, esperando que nos volte a visitar logo que lhe seja possível.

Irmãos, o trabalho de Deus aqui no Lucusse, não morreu com muitos pensam, mas, pelo contrário, há muito para fazer.

Irmãos, agradecemos muito as vossas orações.

Queira Deus melhorar a situação para que um dia a nossa Missão venha a ser reconstruída, pois se Deus é por nós, quem será contra nós?

Vosso em Cristo

Daniel Ângelo

---

Visado pela Censura

Continuação da pág. 8

Vida Young

esperar acertar com os promenores de uma boa conduta individual.

Que é que um jovem pensa do seu trabalho diário? Trabalha com vontade, com entusiasmo?

O homem mais rico do mundo, Henrique Ford encarava o trabalho no seu aspecto mais nobre. Entendia que qualquer homem ou empresa, cujo alvo é o lucro, não poderá, em última análise, vir a ter bom êxito na vida. O propósito do trabalho deve ser serviço e não lucro.

Não há nada tão difícil como acolher os maus pensamentos e ao mesmo tempo evitar as más acções. O pensamento transforma-se, afinal, num acto. Cada acto pecaminoso começa com um pensamento. E podemos governar os nossos pensamentos, se quisermos.

Pode o leitor experimentar o que acabamos de dizer, qualquer que tenha sido a sua experiência passada.

É necessário, em primeiro lugar, não dar nenhuma facilidade à tentação. Devemos reear o pecado, tal como o médico receia a infecção.

O homem sem medo, ou é doido ou ignorante, da mesma maneira que uma criança que brinca com fósforos necessita de alguém que a vigie continuamente.

Não nos devemos esquecer de que, qualquer dos cinco sentidos pode ser porta pela qual entre a tentação; por isso, devemos desviar os olhos de verem a vaidade, e os ouvidos de ouvirem histórias inconvenientes.

Quanto mais nos ocuparmos com um pecado, tanto mais ficaremos familiarizados com ele.

E quanto mais contemplarmos a glória moral de Jesus na sua Palavra, tanto mais seremos transformados na mesma imagem. — S. E. M. no folheto *A Castidade*.

*«A Lição não estudei,  
Mas os pequenos nem saberão».  
Declarou a professora  
Sem dar ao facto atenção;  
E depois, ar complacente,  
Pôs um laço, e foi contente.*

*Tentou falar às crianças,  
E achou as mentes tardias  
Para apanhar as verdades  
Que a mestra não entendia!  
— Pois elas viam sòmente  
O laçarão imponente...*

*E os pais? demais ocupados  
Para aos pequenos mostrar  
O caminho que é seguro  
P'ra seu pèzinho trilhar;  
Deixam isso para as mestras,  
Em vez de o fazer no lar.*

*O Salvador vem em breve.  
Como eles o saberão?  
Nos falsos brilhos do mundo  
Puseram seu coração.  
Quem vai responder no além  
Por não o saberem, quem?*

—Trad. de Isolina Waldvogel  
a pedido de E. V. Hermanson

---

«Todo o erro, toda a falta, toda a dificuldade vencidos, se tornam um degrau no acesso a coisas melhores e mais elevadas. É mediante tais experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida conseguiram o êxito». — *Educação*, pág. 296.

# Notícias do Campo

## Conselho das Igrejas Européias

Teve lugar em Nova Lisboa, nos dias 18 e 19 de Dezembro, a reunião de Conselho das Igrejas Européias. Nesta reunião foram analisados vários aspectos do trabalho entre os europeus, ao mesmo tempo foram feitos planos para o incremento deste aspecto da nossa obra, em Angola.

## Conselho da União

De 5 a 9 de Janeiro, teve lugar em Nova Lisboa a reunião anual do Conselho da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia. Importantes planos foram estudados para o avanço da obra em Angola. Esta reunião foi realizada com a presença do Pastor W. A. Wild, Secretário da Divisão Sul-Européia, que até nós se deslocou para esse fim.

## Pastor W. A. Wild

Vindo da Suíça, estive entre nós de 5 a 19 de Janeiro o Pastor W. A. Wild, que veio participar na reunião anual do Conselho da União Angolana.

## Pastor P. Steiner

De 19 a 26 de Janeiro, tivémos o grato prazer da visita do Pastor P. Steiner, Secretário

do Departamento da Educação da Divisão Sul Européia, que veio a Angola para tomar contacto com a obra de Educação e ao mesmo tempo inteirar-se de suas urgentes necessidades.

## Pastor W. A. Howe

Acompanhado pelo Pastor P. Steiner, esteve igualmente entre nós o Pastor W. A. Howe, Secretário associado do Departamento da Educação da Conferência Geral, que até nós se deslocou para tratar de assuntos relacionados com o seu Departamento.

## Evangelismo

Continua, em Nova Lisboa, o esforço de Evangelização no Bairro de S. João. A assistência a estas reuniões tem sido excelente e contamos, com a ajuda de Deus, ver muitas dessas almas entregarem-se futuramente ao Senhor. Orai pelo trabalho de Evangelização neste bairro.

## Novos Pastores

Sob proposta da Comissão de Credenciais e aprovação do Conselho da União, foram indigitados à consagração os seguintes irmãos obreiros:

João Cordas Tavares  
Raimundo Chingolo  
Ezequiel Vieira

## Consagração ao Ministério

Aproveitando a presença do Pastor W. A. Wild, teve lugar no dia 10 de Janeiro a cerimónia de consagração ao ministério do nosso prezado irmão João Cordas Tavares, Director do Campo Missionário da Namba. A alocução alusiva ao acto foi proferida pelo Pastor W. A. Wild. O pastor Armando Casaca apresentou as boas vindas e o Pastor Juvenal Gomes dirigiu a oração de consagração. O acto de encargo foi proferido pelo Pastor José de Sá. Que o Senhor abençoe o nosso prezado irmão João Cordas Tavares assim como sua es-



*Benguela — Crupo de pessoas que se baptizaram*

posa e filha no seu importante ministério, são os votos do Boletim Adventista.

## Reuniões de Reavivamento Espiritual Curso Bíblia Responde

Estas Reuniões tiveram lugar durante o mês de Outubro com a assistência do Pastor Armando Casaca, Director da Obra Adventista em Angola, e dos Irmãos Daniel Cordas, da Voz da Profecia, e Manuel Marinheiro, da Casa Publicadora Angolana.

Tivemos reuniões muito abençoadas, e especialmente foram muito concorridas as duas sessões baptismais uma em Benguela e outra no Lobito, em que desceram às águas respectivamente 6 e 5 almas.

Incluindo no programa do Congresso realizou-se a distribuição dos Diplomas da Campanha a Bíblia Responde.

Em Benguela, 14 pessoas receberam o seu diploma, dentro 32 que estão fazendo o Curso; no Lobito 42 já receberam o diploma de 60 Bíblias colocadas.

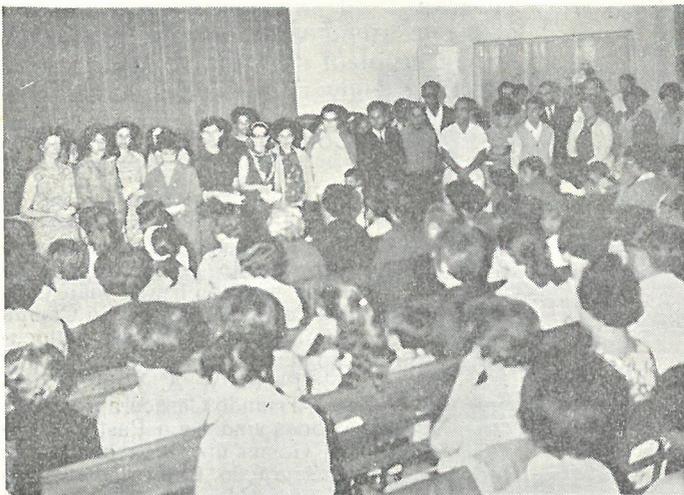
Mais de 30 pessoas estão continuando a receber estudos Bíblicos. Na mesma altura receberam diplomas da Escola Rádio Postal, 12 pessoas residentes no Morro da Bela Vista.

Estamos gratos ao Senhor pelas victorias alcançadas durante o ano de 1969.

J. A. Morgado

## Noticias do Luso

Durante o meu trabalho missionário na dis-



Lobito — Grupo de jovens que receberam o diploma do curso «A Bíblia Responde».



Lobito — Grupo de pessoas que se baptizaram

tribuição de literatura, tenho encontrado pessoas ansiosas da verdade e entre elas uma senhora ainda jovem que está possuída de um espírito mau.

Aparece-lhe e fala em nome de um avô que ela nunca conheceu, pois morrera antes de ela nascer.

Muito doente, esta senhora tem andado sempre nos médicos e presentemente encontra-se em Luanda onde foi para ser observada, uma vez que aqui já não sabem que fazer-lhe.

Num dos contactos que tive com esta senhora, no qual me contou o que se passava, como não temos infelizmente um pastor, dei-lhe o conselho de ir à nossa Missão do Bongo, pois que além do seu estado físico, o seu maior mal era espiritual e aí poderiam fazer-lhe alguma coisa de bom.

Pedi licença para fazer uma oração; ficou muito sensibilizada e choramos ambas.

Prometi-lhe orar na Igreja por ela o que muito agradeceu.

Assim que chegue, irei falar novamente com a senhora, mas desde já peço aos irmãos as vossas orações a fim que seja possível colocar aqui um pastor, para nos ajudar a resolver problemas que surgem e cuja solução não está ao nosso alcance.

Infelizmente não é só este caso e além disso, estamos por assim dizer, no início do trabalho.

Para todos, saudações da irmã em Cristo Jesus

Sara Martins